

# ACADÊMICO

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

jornal catarinense de cultura

ANO IV — N.º 43 — ABRIL 79 — BLUMENAU — S.C.



# EXPEDIENTE ACADÊMICO

Jornal Catarinense de Cultura e Órgão de Divulgação do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau (DCE).

Endereço - Rua Antônio da Veiga, 140 - Caixa Postal 1124 - 89.100 - Blumenau - Sta. Catarina - Brasil

Idealizado em maio de 1975 e com o seu primeiro número lançado em junho desse mesmo ano.

Participou no mês de dezembro (7 meses após sua fundação) do Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil onde foi laureado com a terceira das cinco "Menção Honrosa" distribuídas pelas Parkes Pen do Brasil em todo o território nacional.

## Fundadores

Seus fundadores são:

Oldemar Olsen Jr.  
Maria Odete O. Olsen  
Domingos Sávio Nunes  
Roberto Diniz Saut  
Fred Richter

José Luiz Dias de Souza

Nasceu de uma necessidade urgente de constituir-se um órgão que veiculasse opiniões, críticas e pensamentos que conduzissem ao debate, à polêmica e outras reflexões construtivas capazes de transformarem.

O Acadêmico é conhecido hoje em todas as Universidades brasileiras e mesmo, em algumas estrangeiras: Estados Unidos, Grã-Bretanha, Chile, Peru, Portugal e Argentina. Também fez nome nos círculos intelectuais em Sta. Catarina e Brasil.

Jornal sério que se propõe, dentro de suas limitações, constituir-se sempre num veículo de idéias e de cultura; para isso, está com suas portas sempre escancaradas.

Editor e diretor responsável — Oldemar Olsen Jr.

Redatores — Maria Odete Onório Olsen; Roberto Diniz Saut, Domingos Sávio Nunes, Fred Richter.

Desenho e Arte — Silvio Braga (Magru), Otto (Fritz)

Colaboradores — Blumenau — Lindolf Bell, Gervásil Luz, Norton de Azambuja, Eulália Maria Radke, Beatriz Niemeyer, Wilson do Nascimento, Bráulio Maria Schloegel, Edith Kormann, Enéas Athaházio, José Endoença Martins.

Florianópolis — Pinheiro Neto, Lauro Junkes, Carlos Ronald Schmidt, Holdemar de Menezes, Theobaldo Costa Jamundá, Osmar Pisani, Emanuel Medeiros Vieira, Odir Nascimento, Celestino Sacht.

Joinville — Carlos Adauto Vieira, Alcides Bus.

Campos Novos — Artêmio Zanon.

Brusque — Inês Mafra, Luiz.

Chapeco — Marcos Antônio Bedin.

Lages — Wilson Antunes Junior.

São Paulo — Ignácio de Loyola Brandão,

Péricles Prade, Plínio Marcos.

Rio de Janeiro — João Antônio, Marcos

Konder Reis, Maura de Senna Pereira, Moacir Félix.

México — Raimundo Caruso.

Estados Unidos — Teresinha Pereira.

Porto Alegre — Antônio Hohlfeldt, Marcelo Rech.

Curitiba — Pedro A. Grisa, J. Jacobs Pulls.

Londrina — Domingos Pellegrini Junior.

# HELLO LOPES MEIRELLES NO I CONGRESSO CATARINENSE DE FUNCIONÁRIOS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROBERTO DINIZ SAUT

A Secretaria de Administração da Câmara Municipal de Blumenau, consciente dos problemas que enfrentam os funcionários de Câmaras Municipais no Estado de Santa Catarina, no que diz respeito aos trabalhos de aplicação das leis, do processo legislativo, da administração, no que toca, também, ao relacionamento com os senhores Edis, à compreensão de toda a legislação que cerca o legislativo municipal, no que se relaciona à gestão financeira, ao assessoramento cada vez mais adequado à própria exigência do Vereador e da Administração Pública considerada como tal, está ultimando os preparativos para o I CONGRESSO CATARINENSE DE FUNCIONÁRIOS DE CÂMARAS MUNICIPAIS.

Erroneamente pensam alguns que o Congresso visa atender apenas a classe dos funcionários de Câmaras, não, e até pelo contrário. Partindo do pressuposto que todos os cidadãos são candidatos, em potencial, à vereança, a todos pode interessar. Isto porque não se pode limitar o interesse de ninguém. Mas, por outro lado, percebendo-se a extensão do Congresso, ou melhor, seus propósitos de aprimoramento de uma classe, pautando por conferências específicas e gerais, reza o regulamento que poderão se inscrever no Congresso: a) funcionários de Câmaras Municipais; b) profissionais liberais ligados ao problema; c) vereadores; d) prefeitos; e) representantes de órgãos públicos ou ocupantes de funções relacionadas com o Congresso; f) universitários.

Isto demonstra que o Congresso deve se preocupar com o aspecto técnico e não com o aspecto político, porque esta deve ser apenas intenção dos Congressos de Vereadores. O convite aos Vereadores e Prefeitos quer significar o conhecimento que ambos devem ter dos problemas que afligem os assessores dos legislativos municipais.

O início do Congresso está previsto para o dia 26 de julho, com atividade até o dia 29, no Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau.

A Comissão organizadora resolveu prestar significativa homenagem ao grande mestre e jurista do Direito Municipal: Hely Lopes Meirelles com a realização do en-

contro dos funcionários de Câmaras Municipais. E, para alegria dos congressistas Hely Lopes Meirelles, a quem particularmente trato de Mestre, pelos méritos que traz nas páginas de suas obras, pela humildade dos seus gestos (porque insistiu em não aceitar qualquer homenagem a sua pessoa), pela inteligência do seu trabalho no campo jurídico, porque um profundo estudioso, porque um professor que foi consciente de sua missão, porque, acima de tudo, um brasileiro, ficará em Blumenau durante quatro dias, participando, proferindo palestras, orientando as comissões do Congresso.

A Comissão teve a melhor acolhida possível por parte do Tribunal de Contas do Estado e teve a afirmativa do sr. Presidente Doutor César Amin Ghaflém Sobrinho da participação de dois técnicos daquele Tribunal no encontro de funcionários de Câmaras Municipais.

Para melhor conhecimento seu transcrevo na íntegra o Programa das Conferências, para que você mesmo avalie a importância do acontecimento. Os conferencistas da PUC de São Paulo foram indicação do nosso amigo catarinense, Advogado em São Paulo, Escritor e Poeta Péricles Prade. O IBAM não relutou em colaborar com dois conferencistas especialistas na matéria, assim como Nelson Pedrini e Milton Pompeu estarão representando também a força catarinense neste Congresso:

## PROGRAMA DAS CONFERÊNCIAS

DIA 26 às 14 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR IGNÁCIO QUEIROZ — Advogado, Assessor Técnico do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Tema: "ELABORAÇÃO, CONTROLE E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA"

DIA 26 às 16,15 — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR MILTON POMPEU DA COSTA RIBEIRO — Advogado, Professor Universitário, ex-Presidente da Câmara Municipal de Blumenau.

Tema: "FORTELECIMENTO DO PODER LEGISLATIVO"

DIA 27 às 09 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR NELSON PEDRINI — Advogado, Professor Universitário, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Tema: "LEI ORGÂNICA DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA E O PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL"

DIA 27 às 14 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR PÉRICLES LUÍZ DE MEDEIROS PRADE — Advogado, Escritor, Professor de Teoria Geral do Estado da Pontifícia Universidade de São Paulo — PUC — SÃO PAULO.

Tema: "EXPRESSÃO CONSTITUCIONAL DAS CÂMARAS MUNICIPAIS"

DIA 27 às 16,30 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR CELSO SEIXAS RIBEIRO BASTOS — Advogado, Procurador do Estado de São Paulo, Professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC — SÃO PAULO.

Tema: "RESPONSABILIDADE DO PREFEITO E DO VEREADOR"

DIA 27 — GRANDE AUDITÓRIO 20:00 HORAS

DOUTOR HELY LOPES MEIRELLES — Advogado, Professor, Jurista brasileiro, Autor de várias obras no campo de Direito Municipal.

Tema: "O PROCESSO LEGISLATIVO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL"

DIA 28 às 08,30 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR ALCIDES REDONDO RODRIGUES — Advogado, Professor, chefe do Centro de Desenvolvimento Cívico Municipal do Instituto Brasileiro de Administração Municipal — IBAM — RIO DE JANEIRO.

Tema: "QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO PODER LEGISLATIVO"

DIA 28 às 14 horas — PEQUENO AUDITÓRIO

DOUTOR MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA — Advogado, Procurador do Estado de São Paulo, Professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC — SÃO PAULO.

O congresso terá, e isto já foi confirmado pelo próprio Diretor Doutor Arlindo Bernart, a participação efetiva dos alunos da cadeira de Direito Administrativo da Faculdade de Ciências Jurídicas da Furb. Os convites foram transmitidos ainda aos estudantes da Faculdade de Direito de Florianópolis e de Itajaí.

Santa Catarina viverá, por certo, nos quatro dias, momentos importantes de fortalecimento e aprimoramento dos seus poderes legislativos municipais. Há uma constante necessidade de aperfeiçoamento da assessoria e da administração das Câmaras Municipais, ainda mais com a constante proliferação das leis brasileiras.

# TROFÉU DACEB DE FUTEBOL DE SALÃO

BOLETIM N.º 1

CONCÓRDIA

1.ª rodada

PRODA.2.3 1X3 PANCADA

Gols: Dilson(2) e João p/Pancada

Charles p/Proda.2.3.

PAU BRASIL 4X3 BOLEIRO'S

Gols: Arno(2) e Vilberto(2) p/Pau Brasil

Vilmar B.(2) e Ronald p/Boleiro's

UTILIS 8 0X1 ECO

Gol: Gilson

COBRA 700 2X4 OS PANTERAS

Gols: César(2), Alcemir e Unirio p/Os Panteras

Marcos(2) p/ Cobra 700

BOROROS 0X7 LISO'S

Gols: J.Dionísio(3), Hora(2), Roberto e Mário

PRÓXIMAS RODADAS

2.ª rodada — dia 02/06 — 14 horas — CLUBE DE CAÇA E TIRO

1.º jogo PRODA.2.3 X PAU BRASIL

2.º jogo PANCADA X BOLEIRO'S

3.º jogo UTILIS 8 X COBRA 700

4.º jogo ECO X OS PANTERAS

5.º jogo LISO'S X MANCHA NEGRA

3.ª rodada — dia 09/06 — 14 horas

1.º jogo PRODA.2.3 X BOLEIRO'S

2.º jogo PAU BRASIL X PANCADA

3.º jogo UTILIS 8 X OS PANTERAS

4.º jogo ECO X COBRA 700

5.º jogo BOROROS X MANCHA NEGRA

CHAVE X

CHAVE Y

CHAVE Z

PRODA.2.

UTILIS 8

BOROROS

PANCADA

ECO

LISO'S

PAU BRASIL

COBRA 700

MANCHA NEGRA

BOLEIRO'S

OS PANTERAS



## BARRA PESADA

# OPERÁRIOS DESSE JEITO, QUEM APOSTA EM GREVE NO PRESIDENTE?

OLDEMAR OLSEN JR.

arma dos trabalhadores contra os empresários, aconteceu o que muita gente poderia considerar impossível na vida trabalhista nacional. Os operários paulistas da região do ABC começaram a paralisar suas atividades, reivindicando aumentos salariais e melhores condições de trabalho e obtiveram sucesso, em seu desafio às leis protetoras do archo salarial, mesmo depois da justiça haver considerado ilegal o movimento reivindicatório.

De maio a agosto de 1978 o movimento operário paulista sentiu uma revitalização sem precedentes há muitos anos e os trabalhadores, espontaneamente, se organizaram. Foi como se alguém tivesse ateadado fogo a um rasilho de pólvora: cerca de 300 mil operários, em mais de 300 empresas dos maiores centros industriais paulistas foram à greve. De São Bernardo do Campo e Diadema, o movimento estendeu-se rapidamente a Santo André, Mauá, Ribeirão Pires, São Caetano do Sul, Osasco, Jandira, Cotia, Taboão da Serra, Embu, São Paulo e Guarulhos, chegando, posteriormente, a Campinas, Piracicaba, Sorocaba, Jundiaí e Itu.

A história dessas greves, segundo o depoimento dos trabalhadores que delas participaram, está sendo, agora, lançada em forma de livro, pela Editora Alfa-Omega, integrando o volume 2 da série "História Imediata": **A greve na voz dos trabalhadores — da Scania a Itu**, uma reportagem completa realizada por 35 jornalistas sob a responsabilidade da Oboré Editorial.

Uma vida é demasiadamente pequena para que se tolere os chatos, mas o brasileiro é um povo originalíssimo e aprendeu, nas próprias condições, a tirar partido de tudo.

Dada as circunstâncias que bem ou mal conhecemos (e por isso mesmo não vêm ao caso, já que não modificam os fatos), não podemos escolher o nosso presidente, isso é, podemos escolher, mas não quer dizer que possamos manifestar e fazer valer nossa vontade num escrutínio popular.

O que resta então para o brasileiro, senão, jogar no bicho. Bicho? É claro, a loteria esportiva está muito cara. No bicho por exemplo, você aposta quanto tiver no bolso, um, dois ou três cruzeiros.

Temos que reclamar, xingar e ainda, culminar pilheriando com a nossa própria desgraça. Uns se apegam ao futebol, pelo menos a torcida fiel e dedicada a um clube faz com que se descarreguem as energias acumuladas durante a semana e ainda reforça nossa credibilidade em alguma coisa, pelo menos num clube de futebol, o que já é, por si só, alguma coisa.

O nepotismo esclarecido (na última "eleição") foi interessante e repercutiu bizarramente no povo.

Os mais espirituosos, principiaram a fazer suas análises vilipendiando o jogo do bicho e sugerindo que todos apostassem indistintamente:

Os Chauvinistas, diziam, devem apostar no **porco** que está bem cotado, é só um palpite, mas pode dar certo.

Os Ortodoxos, isso é, aqueles que lutam para a manutenção dos comercialismos já tradicionais; devem apostar no **camelo**, porque ele ainda resiste 40 dias sem beber água.

Os Revolucionários, esses que beram por uma modificação (à força) do nosso sistema; apostem no **tigre**, pois é uma espécie em extinção.

Os Monarquistas, que acreditam nos reinos pacíficos governados por um soberano bondoso; apostem no **leão**, afinal, ele também um dia envelhece... e morre.

Os Esteticistas, preocupados meramente com as aparências, devem apostar no **pavão**, porque, apesar de não ter cabeça admirável, tem um belo rabo.

Os Megalomaníacos, inquietos com um reino que dure "mil anos", segurem a fé no **elefante** porque ele é grande e forte, mas, normalmente não se acorda quando está em berço esplêndido.

Os Intelectuais, apreciadores de tudo que deleite, devem jogar na **Vaca**, porque, em sendo um animal (ou apesar de), ela também dá leite.

Os Alcoviteiros, incentivadores de boatos falsos; apostem no **urso**, afinal ele é o grande "papa" das maiores urssadas espargidas nesse país.

Os Celibatários, que crêem que tudo tem concerto e sempre há tempo de salvar alguém; apostem na **cobra**, porque ela continua pecando.

Os Teatrólogos, que imitam e recriam a realidade; façam um joguinho no **macaco**, afinal ele chegou ao cúmulo de fazer imitações de uma paródia.

Os Ditadores, porque acreditam na força para manter o regime; apostem no **touro**, porque ele também acaba castrado.

Os Positivistas, que acreditam numa sistemática previsível no esquema dominante; apostem no **veado**, porque ele é raro e não decepciona.

Os Expansionistas, que crescem e se propagam onde não devem; pode apostar no **peru**, porque sempre está onde não é chamado.

Os Oligarquistas, pequeno grupo que dirige muitos, têm grandes possibilidades de ganhar — se apostarem no **gato** — porque ele também divide (o que consegue) entre poucos.

Os Céticos, dos que só acreditam vendo; apostem seco no **avestruz**, porque, um ovo daquele tamanho, só vendo mesmo para poder crer.

Os Idealistas, pessoas que brigam

devem apostar no **galo**, porque ele procura fazer o mesmo.

Os Dogmáticos, que vêm tudo dentro de um único princípio de rigidez (de caráter inflexível); apostem no **jacaré**, porque externamente ele é todo igual, só é diferente quando abre a boca.

Os Messiânicos, dado aos sofrimentos injustos; apostem no **cachorro**, afinal, a vida está danada pra cachorro!

Os Existencialistas, por não crerem nos métodos e agirem mais por indução; deveriam apostar no **coelho**, por antítese, ele se comporta aleatoriamente, com a diferença de possuir método.

Os Pragmáticos, pelos princípios tão bem cultivados de civilização e etiqueta, apostem na **cabra**, ela também, se por um lado não gosta de água, por outro, compensa com o



DEPOIMENTOS INEDITOS

EDITORAL ALFA OMEGA

OS

TRABALHADORES

CONTAM A

SUA GREVE

Treze anos depois da edição da lei 4.330, que "regulamenta" o direito de greve em nosso país que, na prática, sufocou o movimento operário brasileiro, colocando à margem da lei a única

## "FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA"

Segundo Marcelo Gato, o prefaciador do livro-reportagem, "o trabalho que a Oboré traz a público na forma de livro é de fundamental importância e seriedade. É importante para todos os que acompanham e estudam os problemas do desenvolvimento econômico, político e social, qualquer que seja o campo específico de suas atividades pessoais e profissionais, mas, sobretudo importante para a própria classe operária brasileira."

Apesar das greves do ano passado terem alcançado as primeiras páginas dos principais jornais brasileiros — fato inédito, desde 1964 — não havia, até agora, nenhum apanhado geral sobre o significado do que pode ser considerado um novo despertar do movimento operário em nosso país. De qualquer forma, na época em que elas aconteciam, as emissoras de rádio e televisão foram silenciadas pela censura e, sempre que possível, a grande imprensa procurou minimizar o sentido do que realmente ocorria nas fábricas. Mas a equipe da

Oboré, sentindo a importância dos acontecimentos, foi procurar, entre os próprios trabalhadores, os fatos que poderiam montar um quadro verdadeiro das greves operárias de 1978.

Assim, foram colhidas, em gravação direta com os trabalhadores e seus líderes, o correspondente a mais de 1.200 folhas datilografadas de depoimentos, das quais foi editada uma seleção "dos depoimentos mais interessantes, compondo, sob todos os ângulos, um painel extremamente representativo do que aconteceu, como aconteceu e porque aconteceu. "É aí que reside a maior importância de **A greve na voz dos trabalhadores**: trata-se de um retrato vivo "do que aconteceu", na voz de quem fez acontecer.

D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal-arcebispo de São Paulo, em sua apreciação à reportagem, afirma: "com este livro está demonstrada a possibilidade dos pequeninos contarem seus desejos, de dizer o que estão pensando, antes que sejam engolidos pela televisão, que achata tudo, que faz desaparecer a força do povo."



por coisa certas mas poucos tomam conhecimento de suas existências; apostem na **borboleta**, porque ela também tem vida curta.

Os Revisionistas, que crêem ainda em mudanças com outras análises e novos incrementos nas mesmas teorias; apostem na **águia**, porque ela também voa alto, infelizmente, os únicos espécimes que conhecemos, estão empalhados.

Os Utopícos, porque imaginam tudo isso mudado e diferente mas não fazem nada para mudar a realidade; apostem no **burro**, porque ele não sonha (por razões óbvias) mas como seria bom se pudesse fazê-lo.

Os Maniqueístas, porque gravitam num dilema entre o bem e o mal; na dúvida, apostem no **cavalo**, porque ele também pode ser um bem ou um mal. Se for simplesmente um animal, então é um bem, agora, e se for um dirigente?

Os Altruístas, sempre tentando satisfazer a todos em todos os sentidos;

maneirismo peculiar de uma, **ruminante** bem educada.

Os Indecisos, que não possuem opinião formada, apostem no **carneiro**, porque ele também segue o rebanho.

Depois de todas as apostas feitas, começo a pensar em mim, pouco alioito aos jogos de azar e mais adepto do xadrez — talvez por ser mais justo — já que ambos os jogadores tem as mesmas condições e podem analisar-se e só triunfa o que estiver, realmente melhor preparado e, além disso, sem identificar-me com o Dualismo Cartesiano, com o Saudosismo Utopíco, com os Circunlóquios Empiristas, com a Mitologia Freudiana e nem tampouco, como Nihilismo Insólito; permaneço pensando entristecido sem ter em quem apostar.

Com toda essa dificuldade analítica, só me restava uma hipótese: apostar no presidente, afinal, com todo aquele cinismo contagiante ele ainda era o dono do ZOOLOGICO.

**TEATRO**

**O CAMINHO DE VOLTA  
DE CONSUELO DE CASTRO**

COMENTÁRIO DE FERNANDO PEIXOTO  
CONCLUSÕES DE MARIA ODETE O. OLSEN

"Caminho de Volta mostra a classe média, degradada e vendida, lutando pela sobrevivência, vítima, não apenas do mercado de trabalho imposto pela sociedade capitalista, mas também de uma máquina impiedosa, imposta pela desenfreada necessidade de divulgar produtos supérfluos, moldar consciências e criar necessidades falsas — o mercado de consumo. Consuelo de Castro desnuda implacavelmente o mundo prostituído das agências de publicidade, um inferno dentro do sistema, o grande bordel da capacidade criativa do homem. O túmulo onde enterra sua potência intelectual, colocando-se a serviço da mentira e entregando ao Capital o mais valioso de seus bens, justamente aquele que o transforma de ser animal em ser humano: a inteligência, a capacidade de pensar. Quer tenha escolhido conscientemente esta profissão, ou nela tenha sido envolvido pela ingenuidade, enfrentam todos uma crise existencial que deforma seus valores e comportamentos. Vivem num estado de permanente neurose não somente os empregados mas também o patrão. Este último é um capitalista bom e íntegro (na aparência), tem uma esposa aos cuidados de psicanalista e o filho entregue ao ácido lisérgico (o que, em última análise, tem a mesma origem, e em certo sentido, o mesmo nível mistificados de compensação para o vazio de suas existências inúteis).

(...) "UM personagem afirma que o mundo está dividido entre os hipnotizados e os que notizam. Nesta perspectiva, fez sua opção, assumindo a segunda classe. Frustrado em sua vida privada e profissional, enfrenta a dupla crise: desquite (há muito tempo não dorme com a mulher e dedica-se a um amor mais próximo do animal: o sexo grupal) e incapacidade de trabalho criativo (ESSE CARA TÁ COM CÂNCER NO RACIOCÍNIO, afirma o patrão). Mas dentro da crise, "Nildo", um pobre coitado que chora para não ser despedido, tem momentos de revolta autêntica: tem consciência de que lida diariamente com a inconsciência das pessoas, que os sentimentos foram inventados pelo cinema, pela televisão e pela propaganda, afirma que a alma é um conjunto de temas impostos pelos meios de comunicação, os sentimentos, idem, e a pessoa humana ("existe diferença entre uma pessoa e uma coisa?") não passa de uma criação dos temas impostos pelo mercado de consumo: hoje o sistema existe para incentivar o sonho "já que a realidade é um defunto fedido". Mas é um homem que, ao contrário de "Cabecinha", nunca abandonará a engrenagem da qual faz parte, apesar de vociferar contra o capitalismo: "Não é lindo você depender dos clientes e os clientes dependerem do povo e o povo de ninguém?"

(...) O texto é irônico, brilhante sempre, permanentemente cínico e inteligente. Mostra aspectos da tragédia da classe média (no caminho de Marisa) e descreve, através das frustrações e neuroses de seus personagens, o campo de trabalho forçado da publicidade. Uma reflexão sobre a Alienação do homem no trabalho, que não é satisfação simples mas meio para satisfazer necessidades externas à ele: O trabalho, exercido desta forma inverte a relação fundamental, de forma que enquanto ser consciente, o homem faz de sua atividade vital de sua "essência", apenas um meio para sua "existência". E os personagens de Caminho de Volta. Assim como os operários que perfuram as ruas ou constroem edifícios, vivem somente (e neste caso, de forma extrema, levada as últimas conseqüências) suas funções animais: comida, sexo, bebida, a casa, o corpo, etc. Como afirma Marx: o animal se faz humano e o humano, animal.

Levantamento de diversos desesperos, Caminho de Volta, ainda que se limite à análise do fenômeno de cada indivíduo, é uma contribuição para a compreensão da complexa classe média brasileira de hoje. E sem dúvida em alguns momentos amplia seu quadro, quando por exemplo o capitalista Gomes afirma, que o país está atravessando um milagre econômico, "e porque só eu não ganho nada nesse milagre?". Naturalmente Gomes, não sabe o que significa o "milagre" mas tem um culpado: a crise pessoal de seu melhor empregado.

**ARTE**

LINDOLF BELL

**NEUSA CARDOSO LÚCIDA IRONIA**

Entre o amor e a angústia do desamor, a incomunicabilidade e os desassombrados espaços da megalópole, entre o gás neon e os quartos minúsculos alugados

e apartamento kitchenette, a poesia de Neusa Cardoso é deliberada provocação.

Não que o coração não pulse apesar dos disfarces e se arrebe o tempo todo nas entrelinhas.

Não que do acontecimento poético se exclua o mistério.

Mas há neste espaço poético e nas coordenadas criadoras que o regem,

um singular levantamento da ironia da grande cidade,

uma reinvenção do homem e a pressa em todos os sentidos que o conduz a nada e a ninguém;

a desconfiança e a incerteza em amarga anunciação,

a transposição das criaturas solitárias para um verso lavado até a alma do cotidiano empobrecedor,

de onde é arrancado.

Depois da leitura de "O Escorpião e a Valsinha"

fica atravessado na garganta a segura lucidez do poeta

e a severa acusação à sociedade, disposta o tempo todo a eliminar "um enredo com tema livre".

Abordando o cotidiano da megalópole,

Neusa Cardoso consegue revelar a solidariedade escondida dos homens anônimos,

a solidariedade não apregoada em praças nem quermesses.

Fala-nos do humanismo sem bandeiras festivas,

mas parte essencial da criatura humana,

e, sobrevivente, na voz do poeta apesar do silêncio de Deus,

este "riso triste/contra o mundo".

E viva apesar da "poesia inútil e lenta" e.



ainda, sobreviva apesar do... abismo/de um ser/para outro ser. Os versos têm a secura de navalhas. Não se derriam em inúteis jogos de palavras, nem em rimas de impecável construção. São instantâneos do cotidiano em São Paulo.

Nova York, Tóquio ou outra cidade da aldeia-global. Instantâneos em torno de um mesmo tema agônico:

a dissolução da consciência geral, o desencanto e o sofrimento de um tempo transitório,

a evasão geral de um humanismo mais real e mais profundo.

Mas apesar desta solidão infinita e do desespero e do silêncio, o milagre dá esperança

não-elimina o poeta em direção ao seu ofício.

O poeta se encontra instaurado neste milagre por livre vontade, legítima defesa e vocação além das aparências:

"Sobreviver a si mesmo lapidário pluriforme

Viver o rodopio girândola girândola —

Uivar o silêncio granada prestés

Ir atomizando o devir"

Não há perplexidade em Neusa Cardoso.

Existem constatações. Também não procura vivências inúteis.

Bastam-lhe as circunstâncias diárias de viver e conviver. Uma matéria-prima poética inesgotável.

Que a poeta usa com rara perspicácia para situar-se no mundo.

Blumenau, 11 de Setembro de 1978  
Lindolf Bell.

**MEGALÓPOLE**

*Parede úmida arranha-céus*

*Quarto-kitchenette: vida doída. vida doída.*

**GÁS NEON**

*Os cavallinhos passam veloz HP! São da memória do parque?*

*Guitarras guelras guerras.*

*Alucinação... Louvado Seja Deus!*

*Tudo grande demais tudo estreito demais.*

**DEUS**

*Teu silêncio - riso triste contra o mundo.*

**REFLEXOS**

*Nem falsa flor. Nem falsa forma. Mero exercício humano do existir. Abismo de um ser para outro ser.*

**COISAS**

*A meia dentro da meia, um sapato em cima do outro. Couro carcomendo couro. Ouro velho, fuligem, verde musgo. E um cheiro de aproximação alheia.*



**FINASC**

**Somando recursos para multiplicar benefícios**



# OS MICROCONTOS DE CARLOS ACUIO

VERA LÚCIA MOREIRA — AGENTE LITÉRÁRIO

Por que microcontar em vez de contar?

Carlos Acuió, que está lançando uma nova forma de expressão, o microconto, explica:

— O microconto é uma tentativa de chegar a um público, o brasileiro, que absolutamente não lê. É uma literatura tropical, uma espécie de cordeiro urbano; contos relâmpagos de cinco linhas, com desenhos ou fotos elucidativas.

O jornalista e escritor Carlos Acuió, autor de INDECENTE'S BAR, e que se prepara para lançar o livro NO BRASIL QUEM TEM DENTE É ELITE, iniciou uma incrível experiência pelas ruas de São Paulo, em estádios de futebol e aglomerações humanas. A experiência está sendo bem sucedida. Em apenas uma semana foram distribuídos 100 mil microcontos que encontraram impressionante receptividade.

Exemplo de microconto:

"Era uma vez um vampiro multinacional que vivia uma grande mordomia. Trabalhava na Light, no tempo em que ela era da Brascan, transava uma de funcionário público e remetia lucros para o exterior. A noite, alimentava-se com sopa de sangue recolhido pelos brasas afóra. Quando lhe disseram que o sangue dos brasileiros estava se esgotando, exclamou:

— Eta povinho sem sangue".



Dois "trombadinhas" foram assaltados por dois ladrões da escola de Chicago em plena 5 da tarde na rua São Luiz. À noite, a casa dos dois ladrões foi invadida por dois arrombadores que levaram todo o dinheiro. Mais tarde, os arrombadores torraram toda a grana em bares e buates. O dinheiro voltou à circulação e os "trombadinhas" o recuperaram.

Carlos Acuió

## ANTÔNIO JURACI CARLINI

### MOÇA NUA

A moça nua  
da capa da revista  
sorri sempre  
na sua inocência.

Eu quero a moça nua  
da capa da revista.  
Eu quero a nudez pura  
da moça da revista.

Papai, mamãe,  
eu quero a moça nua  
da capa da revista!

### CASO POLÍTICO

O Governador assomou à sacada  
e falou:

— Povo meu! Empenho minha palavra.  
Dar-vos-ei pão e espetáculos.

Disse uma voz:

— Sangue!  
— Sangue!  
— Sangue!

— Sangue! — disse o Governador.

### OS TEUS PASSOS NA ESCADA AINDA ESCUTO

Os teus passos na escada ainda escuto  
quando de noite um silêncio enorme enche meu quarto  
e a solidão arranca dos meus olhos  
duas gotas de sangue.

Há uma multidão de fantasmas  
tristes como eu,

desgarrados,  
projetados como sombras  
contra a nudez das paredes.

Há todo um sem número  
de serpentes marinhas  
turbilhonando  
no poço escuro da memória.

Eu quisera ser rei,  
ser monge,  
ser louco

ou visionário...

Eu quisera lançar-me ao vento,  
esbater meu corpo contra o sol,  
verter sobre meu mundo  
a luz do imaginário.

E ver-te a ti,  
despida,  
inutilmente transposta da rua noturna  
para o interior da minha fantasia.

## HOMEM CÃO, ENTRE CÃES

TERESINKA PEREIRA

Cães da rua: devo-lhes várias coisas e, entre elas, umas confidências.

Homem pequeno: se te buscase ou te chamasse não me responderias porque já te deseñhaste a ti mesmo como a mais baixa de todas essas coisas. Por isto escrevo e, ouve-me bem, não te escrevo, escrevo somente: que sejam para o papel minhas confidências, que sejam para um leitor que posso colher de pressa na rua ou em suas salas de descanso ou, mais importante que tudo, para os cães e cadelas da rua. Ataco-os a todos com estas queixas e estas acusações que tu, homem pequeno, não terias coragem de ouvir.

que todos chorem comigo porque existe um homem pequeno na terra, um covarde que prometia carinho quando a única coisa que podia oferecer era um minuto de curiosidade, pois estava chateado e enjoado com outras mulheres ou necessitava de uma pequena distração para o seu foder diário.

Agora vou fazer com que toda a gente que se tornou assim

pequena, se arrependa, que queira ir pedir perdão a quem enganaram com suas mentiras cheias de esperança e a quem, por covardia, fizeram sofrer.

Quando tudo me dói aqui dentro, porque tudo está dilacerado na alma, tenho de sair à rua rebatando tudo: sorrisos, novas amizades, os brinquedos das crianças, o pranto das mulheres grávidas, as flores para as noivas, os amores menores... vou espatifar tudo!

Posso dizer-lhes que eu vivia sem queixas, amava sem ansias, colhia meus pequenos sonhos de noiva recém feita esposa... Então veio esta mulher e me culpou de estar em seu caminho, de roubar dela as atenções de um homem que, não sei porque, imaginava estarem dirigidas a mim. Jurei-lhe que não sabia de nada, que não era verdade, que não o conhecia e nem sequer o desejava, que estava feliz em meu canto com o que me havia sido dado de outros amores. Ela insistiu que eu lhe falasse e lhe dissesse que ele não me interessava, que não lhe falaria mais nem pretendia amá-lo. Com isto a mulher tinha a esperança de que ele voltasse a dar-lhe um pouquinho daquele amor que

lhe havia prometido quando a seduzira.

Mentiroso! A mim me negaste tudo isto. Disseste-me que ela não te interessava, que não lhe havias prometido nada e que querias amar-me. Depois fizeste o possível e o impossível para seduzir-me a mim também, empregaste todos os truques e manhas que te haviam ensinado teus anos de aprendizagem de Don Juan. E então, eu que sempre me acreditei mais forte e mais esperta que todas as outras mulheres, terminei por cair da mesma maneira, e igualzinho que todas, em tuas mãos covardes e mentirosas.

Entretanto, ao ver o tamanho a que se estendia meu amor, a importância que os outros lhe dávamos a este amor verdadeiro, te assustaste, fugiste, choraste, te afundaste em teus pequenos sonhos de lutas domésticas, de trabalhos diários, de colheitas menores e da ocupação sem compromissos.

Creio que alguma vez te acreditaste demasiado grande e que podias ter ao teu encargo todas as mulheres, só porque sendo homem sem ambições, podias foder e mentir como um cão

qualquer. Depois soubeste que os outros também existiam e que eras demasiado grande para seres cão e demasiado pequeno para homem. E que continuavas encolhendo-te e crescendo numa escala vertiginosa e que te rebentarias irremediavelmente a qualquer momento. Então te viste perdido, quiseste matar-te (o que talvez fosse uma boa solução para os outros, mas que necessitaria, de tua parte, uma coragem que não tinhas), trataste de matar os outros (o que também foi impossível fazer, porque eras mais frágil que as mulheres e as crianças e elas não to permitiram), desesperaste. Por fim, depois de passar quatro dias e quatro noites encarando às paredes da torre onde te ocultaste, decidiste sair para foder com os cães da rua.

Se algum dia, em tuas andanças de cachorradas, apanhas este papel por acaso, não seas tão vaidoso para crer que estas palavras vão dirigidas a ti: juro que são para as cachorras que te acompanham agora. Quero prevenir-lhes do que lhes pode suceder se chegam a crer e a amar a um homem tão pequeno.

## CRIANÇAS DO SUL

VALMOR BELTRAME

Eles moravam na beira do asfalto  
A casa era feita de caixotes  
A mãe, os três filhos maiores  
os dois menores.

Os filhos maiores tinham nove, sete e seis anos.  
Todas as manhãs levantavam cedo.  
Ganhavam o dinheiro da passagem  
O ônibus passava na porta da casa.  
Na hora da saída  
a mãe acariciava a cada um.  
A mãe dizia conselhos individualmente.

Um beijo em cada um.  
Eles prometiam  
Que não brigariam entre si;  
Que fariam uma cara bem triste na hora de pedir o "ajutorinho";  
Que contariam uma estória bem triste;  
Que a voz seria bem triste porque daí eles sentiriam pena;  
Que trariam todo o dinheiro certinho pra casa.

Quando o ônibus chegou,  
eles retribuíram o beijo na mãe,  
E sorrindo acenaram adeus com as mãos.

## LIVRARIA ACADEMICA

AGORA MAIS PERTO DE VOCE

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina

**-LOCAL ADEQUADO  
PARA UMA  
PEÇA RARA**



## **ALGUMAS VERDADES DESINTERESSANTES**

Com esses 10 anos de apatia forçada pelas próprias imposições do 477 e pelas restrições severas a que estava imposto, o estudante foi perdendo pouco a pouco o elan que o motivava a lutar contra injustiças sociais, contra discriminações, contra a ignorância, contra elementos externos que o afetavam na condição de estudante.

Várias foram as tentativas de insurreição, sempre tímidas, com a discricção inerente de todo acanamento motivado por agentes contras os quais toda a luta é inútil (o poder da força por exemplo), o próprio estudante passou a desacreditar de sua força, de sua capacidade de transformar a realidade, de sua condição de participante de uma classe social sem lideranças e com uma enorme carência de representatividade.

Como consequência imediata, tornou-se alienado, indiferente e estranhamente inútil.

O slogan propalado pelo "arbitrio" institucional de que o estudante está na escola para estudar e somente para

isso... é o mesmo que pretender dar uma única utilidade para um objeto de torná-lo polivalente, versátil e com muitas funções.

A condição de elementos conscientes possibilita a iniciativa e a tomada de atitudes que podem favorecer ao desenvolvimento de uma comunidade, bem como, ao progresso que lhe é conseqüente.

Ora, todo elemento consciente que esteja do "lado de lá", seguramente incomoda, e ninguém pretende ser incomodado quando está bem... por isso mascararam a UNE taxando-a (em outros tempos) de esquerdista, comunista, subversiva, etc.

Mas a grande verdade é que o estudante sempre lutou pelas causas nobres, elementares que só aqueles que recebem propina ou qualquer outro tipo de vantagens não percebem...

O tempo que vivemos é de mudança, o importante é estarmos preparados para viver essa mudança, assumindo-a e tomando partido das aberturas que nos são possibilitadas.

## **A FALÊNCIA DA REPRESSÃO**

Instituídos após o Movimento de 64, com o objetivo de reprimir as manifestações estudantis que, nos anos de 1967 a 1969, atingiam seu ponto máximo, os Decretos Lei 477 e 228 cumpriram suas funções, expulsando da Universidade 245 estudantes, além de professores e funcionários de instituições de ensino superior, e proibindo aos órgãos de representação estudantil qualquer ação de caráter político-partidário.

Criados para definir infrações disciplinares praticadas por professores,

alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos públicos e privados (Decreto-Lei 477, de 26 de fevereiro de 1967)

e reformular a organização da representação estudantil (Decreto-Lei 228, de 28 de fevereiro de 1967), e apoiados ainda em dois artigos incluídos na Lei 5.540, da Reforma Universitária (artigos 38 e 39, da Lei sancionada em 28 de novembro de 1968), os dois dispositivos legais foram até hoje considerados como "os fantasmas" da comunidade universitária.

# **...E O "477" MORREU D**

Todos os Estatutos de Diretores de Instituições de Ensino Superior em suas normas o 477. Tanto o 477 tomou os passos decisivos em termos de mudanças nas Universidades. Com a sanção dos artigos excertos da lei 5.540 muitas mudanças ocorreram no corpo discente... de que falam os artigos. Vieram para melhor ou será a pior? São algumas reações que se procura dar à luz desse

## **O FIM**

O Decreto-Lei 477, baixado pelo então presidente Costa e Silva e adotado pela maioria das universidades brasileiras, parte integrante de seus regulamentos, como, por exemplo, as universidades de Brasília e da Bahia, foi aplicado por cerca de 250 vezes, sendo que no período do ministro Figueiredo esse dispositivo puniu cerca de 245 estudantes, professores e funcionários de instituições de ensino.

Depois de dez anos de existência, completados no dia 26 de fevereiro último, o Decreto-Lei 477, chamado de "draconiano" pelo ministro da Educação do Governo Figueiredo, Eduardo Portella foi aplicado pela última vez em janeiro de 1974, pelo

então ministro da Educação, Jarbas Passarinho, fez uso de tal dispositivo 41 vezes, enquanto que o atual ministro da educação do governo Geisel não utilizou nenhuma vez.

Os primeiros estudantes a serem atingidos pelo decreto-lei 477 foram Maurício Dias David e sua esposa Beatriz de Albuquerque David, ambos com a pena máxima do dispositivo — a expulsão sumária. A punição foi baixada em 20 de março de 1967, antes mesmo da publicação do decreto ministerial que disciplinava a aplicação de exceções.

O primeiro Conselho de Ensino da Universidade de Pernambuco, quando o seu presidente Tarso Dantas foi eleito, durante a época de governo de Figueiredo, gerou

A Conferência Nacional de Estudantes Universitários, prevista no decreto-lei 228, artigo 18, que foi assinado pelo primeiro presidente do movimento estudantil após-64, Humberto Castelo Branco, foi realizada pelo então ministro da Educação, Raimundo Moniz de Aragão, quando chegou a ser permitida e nem mesmo sancionada pelo titular da Educação, conforme previa o dispositivo.

Segundo o decreto 228, a Conferência teria como finalidade o exame e o debate objetivo de problemas universitários para a elaboração de

sugestões e reivindicações sobre temas de currículo, métodos de ensino, etc. Esse organismo deveria realizar uma reunião em uma semana em Brasília para discutir os pontos em pauta. Entretanto, a reunião não chegou a ser realizada. O decreto 228 extinguiu o movimento estudantil em âmbito nacional, ainda que organizado com

## **OS ARTIGOS 38 MUDAM A NAS UNI**

Os dois artigos da lei 5.540 que serão revogados a partir do novo projeto encaminhado pelo presidente Figueiredo ao Congresso Nacional, estabelecem que o corpo discente terá representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados das

universidades e dos estabelecimentos isolados de ensino superior, bem como em comissões instituídas na forma dos estatutos e regimentos

Segundo os artigos, a representação estudantil terá como objetivo



# "SEGURO" DE VELHO...

rios Acadêmicos e Regimentos Internos no Brasil, possuíam incorporadas como o 228 e a lei 5.540 norteavam to dos os de comportamento e disciplina a revogação desses artigos e de as transformações serão operadas forma sentiremos essa mudança? apenas um engodo para apanhar os respostas que o jornal Acadêmico ses últimos acontecimentos.

## DO 477

geral do Conselho, o decreto lei 477 estabelece a expulsão sumária de estudantes, professores e funcionários de instituições de ensino, sendo que para os primeiros proíbe nova matrícula em qualquer outro estabelecimento pelo prazo de três anos e para os demais a admissão ou contrato em outra instituição pelo período de cinco anos.

Segundo o decreto-lei 477, comete infração disciplinar, e sofre pena de expulsão o professor, aluno ou funcionário que alicie ou incite à deflagração de movimento ou de greve que atente contra pessoas ou bens instalados dentro de estabelecimentos de ensino ou fora dele, pratique atos contrários à ordem de ensino ou a instalação de um estabelecimento de ensino.

subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados; conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material considerado subversivo; sequestro ou mantenha em depósito privado direto, membro do corpo docente, funcionário ou estudante de estabelecimentos de ensino, use recintos ou dependências escolares para fins de "subversão" para praticar ato "contrário à ordem ou à ordem pública".

Essa ainda o decreto que a aplicação das infrações será improrrogável. Sendo suspeita de infração, o dirigente de ensino providenciará logo a instauração de um processo policial.

os e estabelecimentos de ensino, bem como os seus representantes, não poderão ser constituídos em comitês, comissões, comissões de representação, comitês de organização ou comitês de propaganda em obediência ao preceito do decreto. Não são reconhecidos pelo decreto as entidades representativas dos estudantes apenas o Diretório Acadêmico de cada estabelecimento de ensino superior e o Diretório Central de Estudantes de cada universidade. No caso dos estabelecimentos de en-

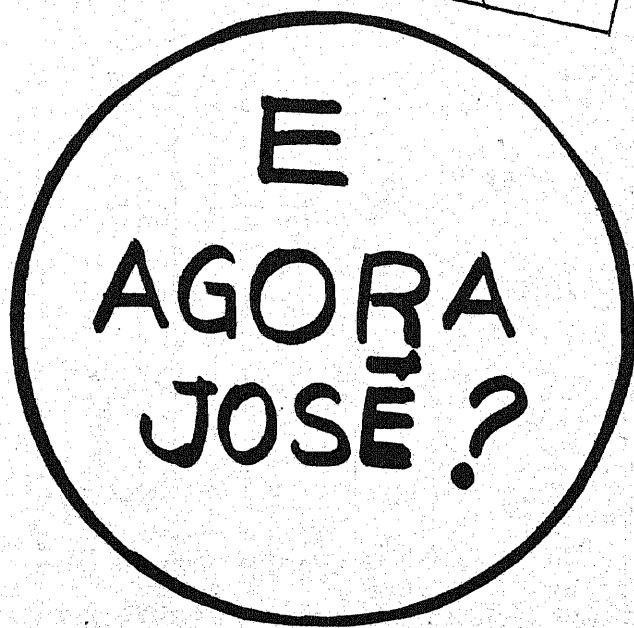
de grau médio, somente poderão ser constituídos grêmios com finalidades cívicas, culturais, sociais e esportivas, cuja atividade se restringirá aos limites estabelecidos no regimento, devendo ser sempre assistidos por um professor. O decreto-lei 228 prevê também a participação de apenas um estudante como representante do corpo discente no Conselho Universitário da instituição de ensino, e, assim mesmo, quando se tratar de assunto do interesse de uma turma, curso ou seção.

## QUE CAIRAM E QUE VIDA ESTUDANTIL UNIVERSIDADES

cooperação entre administradores, professores e alunos, no trabalho universitário e a escolha dos representantes estudantis será feita por meio de eleições do corpo discente e segundo critérios que incluam o aproveitamento escolar dos candidatos.

Além disso, estabelece o artigo 39 que em cada universidade ou estabelecimento isolado poderá ser organizado diretório para congregar os membros do respectivo corpo discente.

-A ADMIRAÇÃO TARDIA, MAS AINDA EM TEMPO



Após esses propositais acontecimentos, qual será a participação estudantil dentro de sua própria comunidade?

Antes, todo o processo eletivo para a escolha dos dirigentes, fundeava-se em requisitos que, por sua vez, eram definidos em função dessas leis e das restrições por elas impostas. Assim, o presidente de um Diretório Acadêmico, bem como, todos os outros elementos dos cargos eletivos (vice-presidente, tesoureiro, secretário e conselho deliberativo) eram escolhidos em função dos elementos que possuíssem melhor aproveitamento escolar, isso é, não possuíssem dependências nos dois semestres anteriores ao da eleição.

Ora, um elemento que não possua dependências, provavelmente, é um elemento estudioso, um elemento que gasta muito tempo pensando na própria vida (dele) na Faculdade. O que significa que pouco tempo poderá dispor (em termos) para uma atividade nada compensadora - financeiramente, intelectualmente - como a ocupação de um posto na direção de um Diretório Acadêmico. Então, frequentemente tivemos presidentes apáticos, desmotivados para enfrentar problemas de real interesse para uma coletividade universitária.

Com a revogação dessas leis e artigos que limitavam o que já foi exposto,

haverá necessidade de se rever os estatutos e regimentos de Diretórios e Faculdades com o objetivo de adaptá-los as novas mudanças em função do novo Decreto-lei prestes a sair (dentro dos próximos 100 dias) pelo Governo Federal.

A próxima eleição para os Diretórios Acadêmicos, acontecerá - de acordo com os estatutos - dia 15 de agosto. Porém, como a lei não pode retroagir, isso é, ter efeito sobre o passado, o que significa que a atual já não vale, poderemos supor grandes e significativas mudanças para o próximo pleito.

Com elementos compondo suas chapas livremente, expondo seus planos e triunfando o melhor.

Inclusive a Diretoria dos DAs (Diretórios Acadêmicos) o DCE - Diretório Central dos Estudantes - deverá ter uma eleição direta, com todos os alunos da Instituição votando.

Como o Decreto-lei ainda não circulou, resta-nos ainda, o tempo de espera, mas já o fizemos durante esses 10 anos de arbítrio, mais 100 dias... o que significam 100 dias?

As vezes eu penso que tudo isso é uma piada... "Mas como o riso não passa de um mal entendido e se analisássemos as coisas como elas verdadeiramente são, concluiríamos que nada há de risível abaixo do sol".

# Desvantagens de não se ler a imprensa alternativa

Os nanicos não são tão (estas três palavras, de repente, me soam como cartilha para aprender a ler: não são, tão, bão, balão) perigosos quanto o Governo dá a entender, através do relatório confidencial do CIE. Para quem ainda não sabe (será que tem alguém?) os nanicos são os tablóides da chamada imprensa, uma vez que esta, normalmente, está presa a interesses maiores, políticos e econômicos, não podendo, portanto, dentro de um jogo vendido, ultrapassar a linha da área, pois haverá o perigo de gol, se me entendem.

Outro dia, lamentei muitíssimo não ter lido um nanico que estava sendo distribuído gratuitamente num supermercado. Tivesse visto antes, teria feito uma boa economia. Portanto, estaria dentro do esquema contra a inflação (existe esquema?). O problema deste nanico é que a distribuição dele é muito errada. Ele fica numa banquinha, à saída das caixas. Portanto, você o apanha depois que já fez as compras, pagou e já está indo embora. Se a intenção for essa mesmo, fazer o freguês ver que podia ter tirado vantagens (não é Gerson?), sem ter, então, há um pouco de sadismo na história.

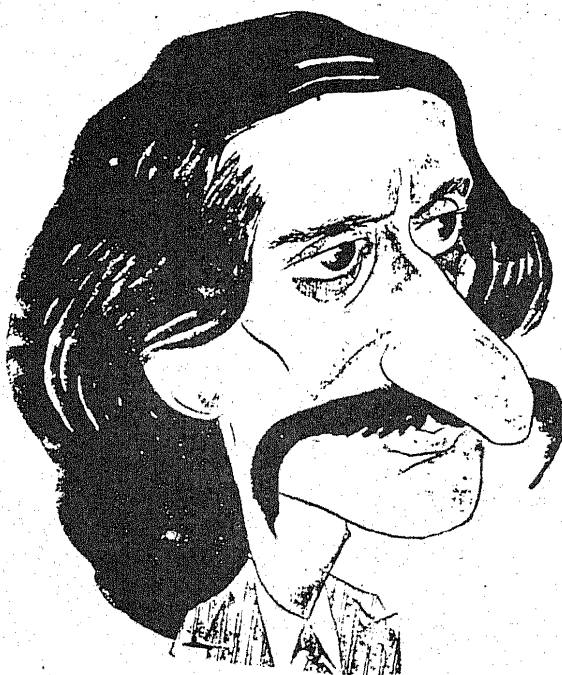
Com o meu exemplar na mão, já na rua, verifiquei que se tivesse comprado uma lata de sopa Campbell's (que aliás está lançando novos tipos: creme de aspargos, creme de tomate e almôndegas), poderia ter levado junto uma lata de ervilhas. Se comprasse salsicha Bordon, teria ganho a mostarda (e o ketchup?) para o cachorro quente. Leva-se um vidro de cem gramas de café solúvel Pelê e ganharia a xícara para tomar o café. Ou então, adquirindo quatro latas de leite condensado, levaria um jogo de colheres para medidas. Acontece que, sendo sozinho, e quase nunca comendo em casa, não tendo cozinheira e eu mesmo não cozinhando, não sei o que faria com as tais colheres. Mas sempre seria um presente à mão para um casamento, não é? Comprando um desodorante Van Ess, eu ganharia uma pasta Kolynos. Gostei desta preocupação com a higiene do povo.

Boca limpa, hálito saudável, cheiro de corpo bom. Para que mais? A barriga? Ah, é outra história. Já a aquisição de dois limpadores Fúria me concederia de brinde um vidro de pinhosol. Verdade que eu não estava precisando de café solúvel, nem de leite condensado, nem de desodorante, nem de lipador Fúria. No entanto, podia estocar. Ganhava na estocagem, abiscotava os brindes. Não é assim que os grandes intermediários fazem? Estocam, esperam e ganham na roleta louca dos preços. O que anda acontecendo com o arroz?

A estocagem poderia me trazer um problema: o de espaço. Moro num desses apartamentos que todos sabem. Pequeno. Dois quartos que valem por um. Uma sala que não vale por nada. Uma cozinha que equivale a um fogão. Portanto, teria que mudar para algo maior. Já viram os preços dos apartamentos? Então, teria que recorrer a um financiamento. Quem sabe, usando algum lucro razoável durante certo tempo. Nesse meio tempo, compraria um maior. Estocaria mais. Venderia o apartamento, pediria novo financiamento, compraria um maior ainda. Mais estoques. Pouco a pouco, ficaria rico, se a atual política de combate à inflação e preços fosse mantida. Se, no entanto, ela fosse mudada e efetivamente os preços congelassem, o salário fosse suficiente para se alimentar precariamente, e etc, então, eu estaria perdido, falido, pediria concordata etc. A concordata ou falência não seria mau negócio, se fosse em altíssima escala. Os jornais falariam de mim, sujariam meu nome, mais o meu conceito no mundo dos negócios seria altíssimo, eu continuaria a transar, sem ter que pagar credores. Enfim, nada disso vai acontecer, simplesmente porque não apanhei, no devido tempo, o jornalzinho informativo das vantagens que o supermercado oferecia. Sacanagem comigo. Neste momento, estou a caminho de um advogado, para saber se posso processar o supermercado, uma vez que me "sonegou" informações. O processo será por lucros cessantes.

# RECADO

VILSON DO NASCIMENTO



## IDIOTAS?

A respeito de algumas declarações feitas pela poeta Eulália Radtke no programa "Universitário", na RCTV, coordenado pelos acadêmicos Roberto Diniz Saut e Marilu Ribas, gostaria de fazer duas colocações. Discordo da afirmação da poeta quando diz que o artista ou, no caso, o poeta, "não possui momentos de inspiração". Que inspiração já era. Que poetar é trabalhar, etc." Acho que o fenômeno artístico antigamente denominado "inspiração", sempre existiu e sempre existirá. Obviamente, que não mais sob o nome de "inspiração", terminologia já ultrapassada. "Impulso", atente-se bem, "impulso misterioso e profundo" é a nomenclatura empregada em substituição à inspiração. Mudou o nome, mas o fenômeno jamais desaparecerá, como jamais desaparecerão os poetas. E acredito, visceralmente, que poesia não é "apenas" trabalho. Se assim fosse, qualquer pessoa de meia cultura ou formação, que apenas soubesse escrever, seria poeta. Não basta apenas saber escrever muito. Para ser poeta é preciso mais, muito mais. Sobre o fato de considerar o universitário um idiota, ou de fazer perguntas idiotas, também acho que não foi bem colocado. Em primeiro lugar ninguém tem obrigação de entender ou sentir um trabalho artístico, principalmente quando este trabalho está acima ou fora de sua percepção ou conhecimento. No caso da poeta, cujo trabalho aprecio, o poema é demasiadamente fechado, hermético ou inacessível ao universitário em geral. O acadêmico de administração, de ciências contábeis, evidentemente terá extrema dificuldade em acompanhar ou seguir o texto, e ainda por cima fragmentado - da autora. Acho que classificar de "idiotas" as indagações dos universitários, é sermos demasiadamente rudes com eles. E acho, também, que esta não é a forma ideal ou adequada para aproximar o estudante das diferentes manifestações artísticas.

# BOM COMEÇO

## BOM COMEÇO

Pelo que já temos consignado, o ano que transcorre parece mais promissor às letras que às artes plásticas. Logo no início do ano, Celestino Sachet, por intermédio da editora Lunardelli, lançava no mercado livreiro "A Literatura de Santa Catarina", uma espécie (utilíssima) de "dicionário literário barriga-verde". Ainda em Florianópolis já estão no prelo duas novas antologias. Uma de poemas, organizada pelo crítico e professor Lauro Junkes, e outra de contos, coordenada e editada pela Lunardelli.

Mas este movimento editorial não está restrito apenas à capital. Também em Blumenau este primeiro semestre parece querer originar um período, ainda inédito, de pródigas publicações. No mês de maio, quando se recordou os 15 anos de implantação do ensino superior em Blumenau, foi lançada a obra "Os Contos da FURB", coletânea dos trabalhos premiados nos três concursos coordenados pelo setor de divulgação e cultura da Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB). Para junho ou julho deste ano os mesmos editores dos contos da universidade de Blumenau, Oldemar Olsen Júnior e Mário Cani, diretores da "Editora Acadêmica", anunciam o lançamento de "Outros Catarinenses Escrevem assim", antologia poética. Também nessa época a Fundação Cultural Casa Dr. Blumenau lançará um livro de contos, ainda sem título, com textos de autores blumenauenses. A edição está sendo coordenada pelo jornalista e escritor José Gonçalves, diretor executivo daquela fundação. Como podemos observar, 1979 parece fadado à editoração. Resta agora darmos, nós, leitores, apoio e incentivo a estes corajosos editores. Apoio através da aquisição das obras. Apoio que deverá, especialmente ser oferecido pelos órgãos oficiais de educação e cultura, através da compra e posterior doação às bibliotecas, centros culturais, escolas, hospitais, asilos, prisões, visitantes ligados ou interessados em nossa cultura literária, etc. etc. etc.

Assim agindo, isto é, apoiando efetivamente (comprando livros) as editoras, estes órgãos, e não apenas estes, estarão contribuindo para a solução de um dos mais cruciais problemas ligados ao livro. Com a colocação (aquisição) imediata de 60 a 80 por cento da edição, o que não é muito (nossas edições, em média, não ultrapassam os 2 mil exemplares), acabar-se-á com os maiores entraves editorialistas. E também, o que é mais importante, muito mais livros estariam circulando ou à disposição do público leitor. Mais livros significa mais leitores, mais novos leitores. E por falar em novos leitores, por que não se fazer, agora no "Ano Internacional da Criança", uma gigantesca "Feira do Livro Infantil"? Fica aqui a idéia.

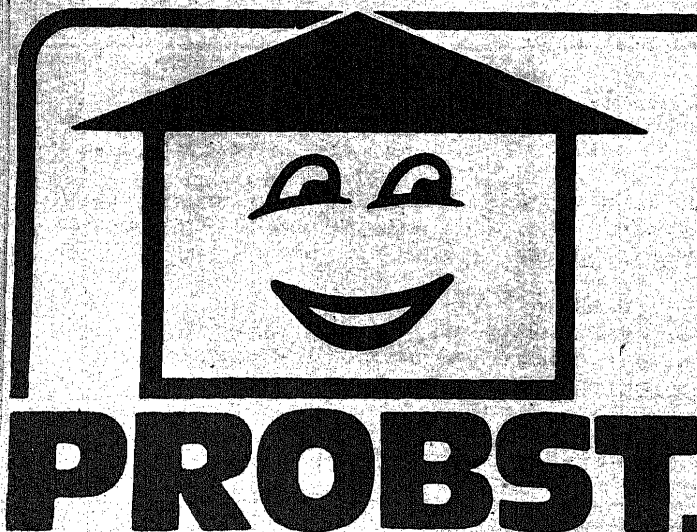
## Nova Geração de Máquinas



31-E, 32-E e 33-E

ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA  
COPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX  
ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296  
Blumenau Santa Catarina



NA ALEGRE  
JARAQUÁ DO SUL,  
NÃO PODIA FALTAR  
O SORRISO DO PROBST.

PROBST



# A PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU DEVE ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DOS LOTEAMENTOS IRREGULARES, DO MUNICÍPIO?

Para responder a essa pergunta, foram convidadas duas pessoas, que em atividades diferentes, batalham pelo mesmo problema, a regularização dessas terras.  
**Professor e diretor da assessoria especial do meio ambiente, Alceu Natal Longo.**  
**E o vereador Carlos Braga Müller.**

*Vereador Braga Müller — "Simplesmente vendem áreas, retalhando seu terreno original. Só que a venda é feita através de um contrato de compra e venda, sem passar a escritura. Mesmo porque esta escritura não poderá ser passada antes que a prefeitura aprove o loteamento.*

*Professor Longo — "Parque disso e Jardim Tal, são os nomes mais comuns de loteamentos que não apresentam as mínimas condições sanitárias e urbanísticas e quase sempre são predatórios e agressivos à harmonia paisagística da cidade".*

Blumenau enfrenta, a exemplo de cidades maiores, mas na mesma intensidade, os problemas que geram os famigerados loteamentos irregulares. Inicialmente uma rápida digressão sobre o que seja um loteamento irregular: é aquele que é feito sem qualquer planejamento. Por exemplo: o cidadão tem uma área grande de terra e vende cerca de 10 lotes, sem abrir uma rua, colocar rede de água, ou rede de luz. Simplesmente vende as áreas, retalhando seu terreno original. Só que a venda é feita através de um contrato de compra e venda, sem passar escritura. Mesmo porque esta escritura não poderá ser passada antes que a Prefeitura aprove o loteamento. E a Prefeitura não vai aprovar o loteamento porque ele está fora dos padrões estabelecidos pelo Plano Diretor, aprovado no início de 1977 pela Câmara, (após estar engavetado durante 2 anos). Quer dizer: o dono da terra é o proprietário original. E as construções são liberadas em seu nome. O comprador fica sem direito sobre aquilo que de fato é seu. Viram o problema que gera comprar um lote situado num loteamento ilegal, ou irregular?

E as soluções? Bem, para os loteamentos irregulares implantados após a vigência do Plano Diretor, em 77, as sanções devem ser

as estabelecidas em lei, sem contemplação. Mas, e para aqueles loteamentos existentes antes do Plano Diretor, quando a legislação não era tão específica, embora existisse? Para estes, acho eu que deveria existir uma certa flexibilidade por parte da Prefeitura. Como por exemplo, aceitar algumas ruas precárias para serem conservadas pelo poder público. Autorizar as ligações de água, etc. São Paulo, capital, está fazendo o mesmo. Foi por isso que este Vereador solicitou, através da Câmara, o envio de um expediente à Prefeitura de SP, pedindo informações sobre a legislação existente a respeito. Estamos aguardando uma resposta. O importante é que a Prefeitura declare existir o loteamento. Só assim os registros de imóveis terão condições de escriturar os terrenos.

E uma medida altamente humana. Sabemos que existem cerca de 200 loteamentos considerados irregulares em Blumenau. Já imaginaram o número de proprietários que seriam beneficiados com medidas mais humanas e mais compreensivas por parte do poder público? Nosso esforço na Câmara tem sido nesse sentido. Esperamos que vingue a semente e breve não tenhamos mais este problema em tão grande intensidade em nosso município.

— A questão é muito delicada e, comporta por isso algumas considerações. Loteamento ilegal, o próprio nome está definindo, é o loteamento implantado pelo interessado à margem das exigências legais. O interessado aqui, está assumindo por sua conta própria, os riscos decorrentes dessa sua atitude que visa unicamente a lucro com o mínimo de investimento. A venda dos lotes é feita normalmente às pessoas de baixa renda, quase sempre semianalfabetas, que são iludidos pelos vendedores que oferecem grandes vantagens a começar pelo nome pomposo do loteamento. "Parque disso", "Jardim Tal" são os nomes mais comuns de loteamentos que não apresentam as mínimas condições sanitárias e urbanísticas e quase sempre são predatórios e agressivos à harmonia paisagística da cidade.

O cidadão compra mediante contratos particulares de compra e venda, paga em prestações, constrói sua casinha e fica esperando pela escritura que o tornará proprietário e pelas obras de infraestrutura que nunca vem. O loteador em posse do dinheiro que ele queria simplesmente abandona tudo; O cidadão iludido apela então para o poder público, que aliás

sempre o tratou com paternalismo; e passa o quê o loteador prometeu.

A coisa toda para virar um "terrível e grave problema social" só necessita de um político que está aguardando esta situação para garantir a seu eleitorado. É claro que o poder público não deve assumir esses tipos de responsabilidades, que não lhe cabem. O loteador é que deve ser responsabilizado criminalmente por essas barbaridades. Deve o poder público zelar pelos interesses de todos os indivíduos e exigir do loteador o cumprimento das exigências legais no caso de loteamentos. Deve o indivíduo resguardar seus direitos não aceitando as promessas falsas do loteador. Deve associar-se aos seus vizinhos e juntos com o poder público exigir do loteador as condições mínimas de infraestrutura previstas em lei. A comunidade não pode jogar o que é de responsabilidade de um ou alguns loteadores inescrupulosos e criminosos. Legalizar loteamentos clandestinos é premiar o criminoso penalizando toda a comunidade.

É uma maneira fácil e cômoda de incentivar mais e mais essa prática abominável de destruição urbana e de destruturação social.



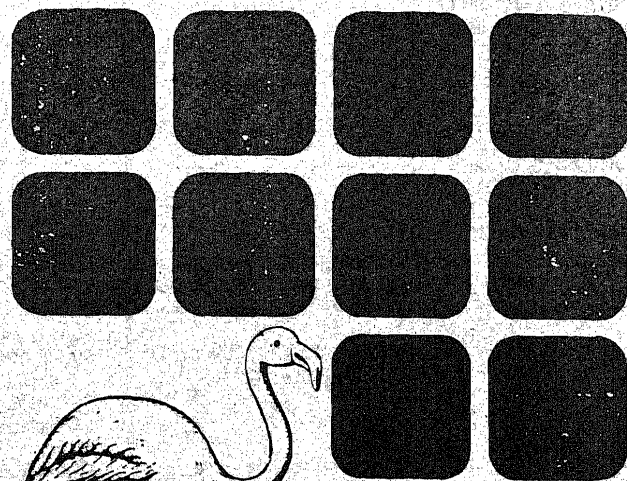
**marcenaria FLORENCIO**  
 Rua República Argentina Nº 3702 Blumenau SC



toalhas

**ARTEX**

a moda em toalha



**Flamingo**

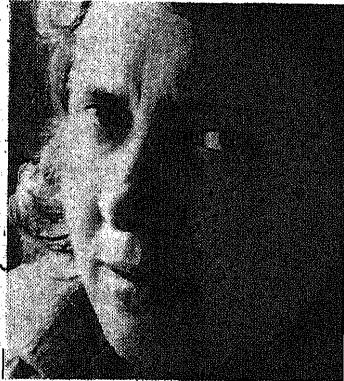
BLUMENAU  
 ITAPEMA  
 FLORIANÓPOLIS



# UMA ENTREVISTA OU DEPOIMENTO DE EULÁLIA M. RADKE AO REPÓRTER ANÔNIMO QUE PODE SER VOCÊ MESMO

NÃO ME JULGUE UM PÁSSARO TORTO

JULGA O VÓO QUE ESTE PÁSSARO FAZ PARA CHEGAR A TI



EULÁLIA M. RADKE

1 — E você me pergunta: Quem lhe deu o primeiro estímulo para a poesia?

R — O desencanto. A presença da morte e alguns sonhos adolescentes desfeitos. Eu arquitetava com os dedos pequenos versos na areia, depois lambia os dedos para ver o gosto que tinha. — Eu era uma criança silenciosa —.

Meus primeiros versos nasceram fora do tempo. E meus primeiros poemas nasceram no fim da minha adolescência, período em que o poeta novo vai atrás da poesia verdadeira. Daí, a incursão pelos caminhos dos livros e da vida, com os olhos de ver, viver e envolver com amor consciente as coisas, captando-lhe os mistérios e as possibilidades de outros sonhos, outras cores, outros motivos.

2 — E você me olha e fala: Sua poesia tem características pessoais? Mesmo assim, julga ter sofrido influências de algum poeta?

R — Influências no sentido de um modelo, não. Há poetas tantos que eu gosto porque são bons. Esses eu incorporo e os faço renascer em meu trabalho, mas de forma distanciada, sempre fiel à minha linguagem — o cheiro do açúcar de cana no sangue; nunca propriamente a cana.

Se há um friso marcado de influências, só a crítica (do homem conhecedor) terá condições de responder, se e quando valer a pena apurá-lo. Não me envergonho de trazer (se for o caso) influências de um bom poeta.

3 — E você vem e quer saber, se costume burilar muito os meus poemas?

R — Sim. A produção literária, como qualquer trabalho artístico, exige auto-crítica e muito amor. Tudo o que o ser humano se propõe a fazer, deve tentar da melhor forma. Isso faz parte do respeito pelo leitor e pelo seu próprio trabalho.

4 — Nasci em Gaspar e vivo em Blumenau. E você poderá perguntar-me, se acho bom ou mau para um intelectual viver em uma cidade interiorana?

R — Um convívio mais apurado fortalece a visão do escritor, que pode crescer e acrescer o contato humano, com pessoas que procuram os mesmos objetivos. Cidade do interior pode virar uma "droga". Mas pode, ao contrário, ajudar o poeta na construção de sua poesia.

Estou muito bem. Estudo bastante e preparo aquilo que fecundará depois. — A morte levará o corpo; a obra ficará sobre a terra.

5 — Nos atribulados dias atuais, você pode querer saber se ainda existe lugar para a poesia lírica?

R — Camões foi lírico. Cervantes, Balzac e todos os realistas franceses tiveram momentos de lirismo. Lirismo como sinônimo de beleza. Lirismo como comunicação lavada. Assim sendo, acredito, no lirismo, mas não só o lirismo. Tem que haver uma proporcionalidade na estrutura do poema, que para mim é um estado de criação estética, com muita abertura humana.

6 — E você (com vontade lógica) depois de tudo isso quer perguntar-me sobre o meu livro que não aparece?

R — "ESPIRAL", meu livro de estreia, continua de mesa em mesa no Conselho Estadual de Cultura, dependendo do nosso ilustre Secretário de Cultura. Por enquanto só posso dizer: eu tenho um coração no peito e no rosto uma ansiedade maior que o meu corpo.

7 — Sétima vontade: o motivo da exposição Fotopoemas?

R — "Fotopoemas" é a resultante de preocupações com o problema do homem e do meio. O poema é o complemento da fotografia, — às vezes vagamente interpretada — ou a fotografia, o complemento da palavra e do poema.

E perguntará você: Poesia participante? Poesia de protesto?

R — Não. Poemas e fotos daquele que olhou para fora de si mesmo, que saiu de sua condição de "alocado" para participar da hora e do meio em que vive, sofre, decepciona-se, ilude-se. "Fotopoemas" é um canto (ou desencanto) de amor à terra, ao trabalho, à infância, à velhice, à gente humilde e aos bichos que servem a ecologia e alimentam.

PS — Das coisas intemporais da vida, não posso deixar de citar um pequeno grande poema de Ferreira Gullar, que é como o vinho e seus mistérios solenes. Gullar, um dos poetas maiores da língua nacional.

"EU TE VIOLENTO, CHÃO DA VIDA  
GARGANTA DE MEU DIA,  
EM TUA ÁSPERA LUZ  
GOVERNO O MEU CANTO"

(GULLAR, Ferreira)



## EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA (E.P.U.)

**Virologia** — D. Falke - revisão e adaptação de Elfried Kirchner

O livro tem a finalidade de proporcionar ao estudante de Medicina que inicia os seus estudos clínicos. Corresponde aos requisitos estabelecidos pelos programas oficiais de ensino e aborda, também, certos assuntos correlacionados importantes para o examinado, dando ênfase a premissa: aprender é melhor do que decorar.

**Metodologia da Natação** — David C. Machado

Fruto de uma longa experiência no ensino da metodologia da natação, esta obra contém os pontos da aprendizagem e da prática desta modalidade esportiva. Orienta os professores e fornece-lhes subsídios valiosos para a elaboração de seus planos de ensino, de grande utilidade para os estudantes de Educação Física.

**Karatê-Dô-Tênis** — Tênis - Yasuyuki Sasaki e José Carlos Freitas da Silveira — José Roberto Borsani e Flávio Berthola Facca

Um Manual de Educação Física. Contém a história, fundamentos, táticas, exercícios e regras de cada uma das modalidades esportivas em cinco volumes. Este livro (n.º 5) trata de Karatê-dô e Tênis.

**Atletismo** — Arremessos - José Luiz Fernandes

O autor analisa a técnica de cada uma das provas, fazendo ver os seus aspectos mais importantes. Procurando mencionar tudo aquilo que a experiência tem mostrado ser necessário, presta o autor a sua colaboração aos jovens professores e graduados em Educação Física numa obra que lhes possa servir de apoio na tentativa de aplicar os seus conhecimentos de atletismo.

**Enfermagem Clínica** — Irene Beland e Joyce Passos

Obra atual, dinâmica e prospectiva, trata dos aspectos fisiopatológicos e psicossociais do paciente, numa abordagem até hoje não superada em profundidade e abrangência. Livro fundamental para o desenvolvimento do enfermeiro em seu campo de atuação profissional.

**Cirurgia do Trauma** — C. Burri

Obra relevante quando se considera a importância do atendimento ao paciente traumatizado no mundo de hoje. Divide-se em duas partes. Numa, os assuntos mais genéricos, condensados na parte de Traumatologia Geral. A segunda parte, corresponde a Traumatologia Especial onde são abordados a cabeça, tórax, abdome e membros. Obra primorosa, apesar de compacta e representa a cultura médico-científica alemã, muito avançada no setor.

**Aconselhamento Genético** — Fuhrmann e Vogel

O livro apresenta e descreve as anomalias genéticas mais frequentes e mais importantes, além de trazer informações básicas sobre o raciocínio genético e a eliminação de erros comuns. Este livro dá ao clínico condições de decidir quais os casos em que ele mesmo pode dar um aconselhamento adequado e quais os casos em que será necessário consultar um especialista.

## EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

**Encontros com a Civilização Brasileira** — Revista em seu número 10, contendo os seguintes autores: Moacyr Félix, Henrique de Lima Vaz, Norbert Lechner, Hélio Jaguaribe, José Graziano da Silva e Francis Graziano Neto, Pietro Ingraç, João Ubaldo Ribeiro, Ignácio Rangel, Gerd A. Bornheim, Werner Altmann e Georges Fournial, José Paulo e Mário da Silva Brito, Afrânio Coutinho e Guillermo Bonfil Batalla por Darcy Ribeiro.

## APEC EDITORA

**BRASIL — DISPARIDADE DE RENDA NO PASSADO** — Disparidades de Renda no Passado — Mircea Buescu

O livro tenta identificar as disparidades de renda no Brasil, nos séculos passados, tanto no plano internacional como regional e pessoal, tarefa totalmente inédita na historiografia nacional. O livro serve não apenas para um melhor conhecimento das realidades econômicas e sociais do passado, mas também, um subsídio útil para a compreensão dos problemas que estamos enfrentando no presente.

## EDITORA NOVA FRONTEIRA



**OS VIVOS**

— Carlos Nejar

Poeta épico gaúcho, Carlos Nejar já se firmou no plano nacional com obras do

relevo de *Árvore do Mundo* e *Chapéu das Estações*. A poesia de Nejar, se apresenta como uma mensagem sobre os problemas do ser e do mundo, a vida e a morte, os mistérios da existência humana e a eternidade.

**SOLTÊ OS CACHORROS** — Adélia Prado

Uma grande poeta, agora com um livro em prosa. Adélia Prado não se impressiona muito com os pecados que denuncia. Solta sobre eles os cachorros, acreditando que no Final dos Tempos, a justiça se fará, e que seu povo, pelo menos o que a cerca em sua cidade de Divinópolis nas Minas Gerais, este se salvará.

**ÁGUA-VIVA** — Clarice Lispector

Clarice Lispector, a mais surpreendente criadora literária de nossa ficção contemporânea. Todos os seus livros viram pelo avesso um mundo cujo lado direito, não raro, é feito de mentira e opressão. Nesse sentido, *Água Viva* constitui-se como um dos pontos mais altos de sua carreira.

**PAI PATRÃO** — Gavino Ledda

Livro que deu origem ao filme premiado em Cannes em 1977. Conta a história de um aprendiz obstinado e contraditório, num relato que quer ser um testemunho etnográfico; através de documento, narra-se toda uma vida que, para se expressar, vai ao encontro da dramatização sempre presente nos canções populares. Há que aceitar a lei de uma família governada pelo "furor" do pai, senhor patrão, proprietário da terra e dos homens.

**HO CHI MINH** — Jean Lacouture

Um líder revolucionário com vocação de grande estadista. Trata-se de um homem que encarnou em seu corpo e seu espírito toda a história viva, passada, presente e, quiçá, futura, de um povo e de uma nação. Seu autor, Jean Lacouture é conhecido no mundo ocidental como um dos mais finos analistas dos acontecimentos políticos que marcaram a transformação da Ásia.

## EDITORIAL NÓRDICA LTDA.

**QUE PAÍS É ESTE?** — Millôr Fernandes

— Ao longo dos últimos cinco anos (1973-77), publicou muitos textos e ilustrações que formam a imagem mais lúcida e lúcida de uma Nação que já devia saber qual é e onde está. São esses textos e ilustrações, reunidos agora neste livro, uma colaboração para todos aqueles dispostos a encontrar uma resposta.

**FÁBULAS FABULOSAS** — Millôr Fernandes

Muitas das fábulas aqui presentes já eram velhas no banquete de Baltazar, e ainda serão novas quanto o Brasil for uma democracia. . . são palavras de Millôr falando de seu livro. Outra inteligente, espirituosa e hilariante contribuição de conhecimento humorista a história.

## LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.

**DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO** — Celso D. de Albuquerque Mello

Curso completo em dois volumes. Obra destinada principalmente a estudantes. Traz as mais recentes informações sobre o Direito Internacional Público.

Salientando a importância do Direito Internacional que não interessa somente a especialistas, mas a todos. A vida política, econômica, social e cultural está se internacionalizando e o Direito Internacional é o "instrumento" desse processo.

**TELEFONIA EM ALTA FREQUÊNCIA** — David Talley

Apresentação e simplificação compreensível das técnicas de telefonia pelo sistema de portadora ou técnicas multiplex, bem como os diversos aperfeiçoamentos técnicos observados após a publicação inicial desse livro.

O livro trata do assunto de maneira concisa e descritiva trazendo cuidadosas ilustrações que permitem ao estudante e engenheiro uma perfeita compreensão desse importante meio de comunicação.

**DICIONÁRIO DE TECNOLOGIA JURÍDICA** — Pedro Nunes

Obra em dois volumes, revista, ampliada e atualizada. De A a Z.

Importante para estudantes, professores e profissionais. Termos pouco usados no cotidiano e locuções latinas, frases e expressões, você encontra minuciosamente explicadas nesse dicionário.







# IV FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO ÂMBITO NACIONAL

## REGULAMENTO

**Art.1.º** — O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES da Fundação Educacional da Região de Blumenau e os DIRETÓRIOS ACADÊMICOS da mesma Fundação, promovem e organizam, através da Comissão Especial Executiva, o IV Festival Universitário da Canção — âmbito nacional, sob a sigla IV FUC, a se realizar em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias 06, 07 e 08 de setembro de 1979.

**Parágrafo Único** — O IV FUC, terá como Co-Promotores exclusivos a TV Coligadas Canal 3, empresa sediada nesta cidade, à rua Getúlio Vargas, 32 e a Empresa Editora Jornal de Santa Catarina S.A., sediada nesta cidade à Rua São Paulo, 1.120, mediante contrato firmado.

**Art.2.º** — O IV Festival será dividido em 4 (quatro) fases:

- I — Fase eliminatória das músicas inscritas;
- II — Fase do Congresso de Abertura;
- III — Fase de apresentação das músicas inscritas e selecionadas;
- IV — Fase de apresentação das composições classificadas na Fase I.

**Art.3.º** — Podem participar do Festival como concorrentes, autores e compositores que estejam cursando escola superior, mediante atestado do Estabelecimento em que estão matriculados.

— 01 —

**Parágrafo 1.º** — Os interessados em apresentações especiais poderão ser não-universitários, sendo-lhes, porém excluído o direito de concorrer ao IV FUC.

**Parágrafo 2.º** — Os membros das Comissões de Trabalho do IV FUC, não poderão concorrer como autores e/ou compositores e/ou intérpretes, o mesmo valendo aos seus familiares, até 2.º grau.

**Art.4.º** — Cada autor e/ou compositor poderá concorrer, no máximo, com três músicas, devidamente inscritas em formulário próprio.

**Art.5.º** — Devem as composições possuir as seguintes características:

I — Que sejam composições inéditas e originais tanto na parte literária como na parte musical até a data de sua inscrição e apresentação no Festival;

**Parágrafo 1.º** — Entende-se por composição inédita aquela que não tenha sido premiada, gravada, editada ou apresentada em público e não tenha representado para o autor ou compositor benefício financeiro.

**Parágrafo 2.º** — Por original, entende-se que a composição não venha a ser imitação, plágio, cópia de composições já existentes no mercado.

**Art.6.º** — Até o Festival e depois devidamente inscritas, as composições não poderão sob hipótese alguma, serem apresentadas em público, sob pena de serem desclassificadas.

**Art.7.º** — Na ficha de inscrição deverão constar obrigatoriamente:

a) Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome da Universidade ou da Faculdade em que se encontra(m) matriculado(s);

— 02 —

b) Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es);  
c) Nome da Composição;  
d) Nome do(s) intérprete(s).

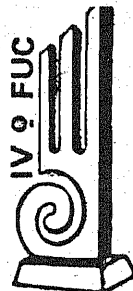
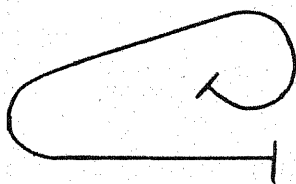
**Art.8.º** — A ficha de inscrição deverá vir acompanhada de:

a) 10 (dez) vias datilografadas ou xerografadas da composição com o título, letra e sem o nome do autor, em tamanho papel ofício;

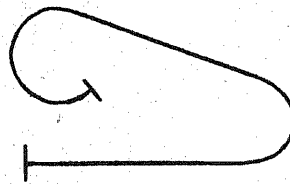
b) 03 (três) vias datilografadas ou xerografadas da composição, contendo o título da composição, a letra e o nome do(s) autor(es), em papel tamanho ofício, devidamente assinadas pelo(s) autor(es).

c) Uma fita cassete contendo a música, já em seu arranjo final;  
d) Atestado a que faz alusão o art. 3.º deste regulamento.

**Art.9.º** — As inscrições poderão ser efetuadas do dia 01 de junho de 1979 ao dia 10 de agosto de 1979, diretamente à Sede do DCE (Diretório Central dos Estudantes) ou por correspondência para o seguinte endereço:  
Diretório Central dos Estudantes



## REGULAMENTO



Comissão Especial Executiva — FUC.  
Rua Antônio da Veiga, 140  
CX. Postal 7-E — Fone: 22-4500  
89.100 - Blumenau - SC

**Parágrafo Único** — As inscrições remetidas pelo correio ou por outro meio, deverão vir acompanhadas dos seguintes dados:

- a) Nome completo do participante;
- b) Endereço;
- c) Local de nascimento e data;
- d) Cidade onde reside;
- e) Estado Civil
- f) Nome da Universidade ou Fundação em que é matriculado;
- g) Faculdade ou curso que frequenta;
- h) Ano ou semestre em que é matriculado;
- i) Telefone;

j) N.º do CPF, ou Carteira de Identidade  
**Art.10** — As eliminatórias serão realizadas a partir do dia 12 de agosto de 1979, em local e data a serem divulgados, sem público, somente para os organizadores do evento e para a Comissão Julgadora.

**Parágrafo Único** — De todas as composições inscritas serão classificadas pelas eliminatórias, 30 (trinta) composições, que irão concorrer, sendo que a sua apresentação na III fase, quanto a ordem e dia, será decidido por sorteio, a cargo da Comissão Organizadora.

**Art.11** — A seleção das músicas na fase de eliminatórias será feita através fita mini-cassete enviadas com a ficha de inscrição.

**Art.12** — Das 30 (trinta) composições classificadas na Fase I, 15 (quinze) serão apresentadas no dia 06 de setembro de 1979 e 15 (quinze) no dia 07 de setembro de 1979, respeitando o disposto no parágrafo único do art.10.

**Parágrafo Único** — De cada conjunto de 15 (quinze) composições serão classificadas 05 (cinco) que, em número de 10 (dez) serão apresentadas na Fase Final.

**Art.13** — As Fases do Festival serão realizadas no Pavilhão "A" da Fundação Promotora de Exposições de Blumenau — PROEB em Blumenau, estado de Santa Catarina, nos dias previstos, a partir das 20:00 horas, ou noutro local, a ser indicado pelos Promotores e Organizadores.

**Art.14** — As composições serão julgadas por uma Comissão nomeada pelos Organizadores, cujo número de integrantes ficará a seu exclusivo critério.

**Art.15** — Para a fase final a Comissão Julgadora escolherá 10 (dez) composições que irão concorrer aos prêmios. Para tanto, os votos serão computados pela maioria simples dos membros componentes da Comissão Julgadora.

**Art.16** — As composições designadas finalistas deverão ser apresentadas da mesma forma como foram nas Fases Classificatórias, isto, com o mesmo intérprete e sem alteração de arranjo.

**Art.17** — A Comissão Julgadora escolherá na última noite — Fase Final — as três melhores composições e o melhor intérprete, com a seguinte premiação, que será paga pelos Promotores:

- 1.º Lugar — Autor — CR\$ 20.000,00 e troféu
- 2.º Lugar — Autor — CR\$ 15.000,00 e troféu
- 3.º Lugar — Autor — CR\$ 10.000,00 e troféu

Melhor intérprete: CR\$ 5.000,00 e troféu  
**Parágrafo Único** — Todas as composições restantes receberão troféu ou medalha de participação.

**Art.18** — A ordem de execução das canções na Fase Final será feita por sorteio realizado pelos Organizadores.

**Art.19** — O material enviado para participação não será devolvido, sendo propriedade do Diretório Acadêmicos.

**Parágrafo Único** — Os Direitos Autorais de 30 (trinta) composições apresentadas nas 3 (três) fases do Festival passarão a ser propriedade do Diretório Central dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau — FURB.

**Art.20** — A Comissão Organizadora marcará data, local e horário para os ensaios das canções participantes do Festival.

**Art.21** — Os Organizadores distribuirão credenciais, que serão exigidas quando julgarem necessário.

**Parágrafo Único** — Receberão credenciais os intérpretes, autores, compositores e representantes da imprensa e das Comissões de Trabalho.

**Art.22** — A Comissão Organizadora, oferecerá gratuitamente aos participantes do Festival, devidamente inscritos, somente alojamento nos dias de apresentação, no prédio de Alojamento da Comissão Municipal de Esportes, que se localiza a 200 metros do Pavilhão onde se realizará o Festival, ou noutro local a ser designado.

**Art.23** — A Comissão Organizadora, se reserva o direito, em caso de inobservância do presente regulamento, assim como a perturbação da ordem no Festival em qualquer aspecto, de excluir os responsáveis, cancelando assim sua inscrição.

**Art.24** — Os autores das composições não classificadas na Fase Eliminatórias serão comunicados 07 (sete) dias antes do início do Festival.

**Art.25** — A Comissão Julgadora é soberana quanto à decisões e estas serão irrevogáveis.

**Art.26** — Ficará ao encargo da Comissão Julgadora se publicará ou não os pontos obtidos pelos concorrentes, em qualquer das Fases do Festival.

**Art.27** — A Comissão colocará à disposição dos autores e seus intérpretes, para as fases III e IV, um conjunto musical, para os ensaios e acompanhamentos na apresentação das composições.

**Parágrafo Único** — O concorrente poderá se apresentar com outro conjunto musical de livre escolha, ficando neste caso quaisquer relativos ao mesmo por conta e responsabilidade do autor.

**Art.28** — A participação de menores será permitida, mediante a apresentação de autorização legal.

**Art.29** — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelos Promotores e Organizadores.

**Art.30** — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelos Promotores e Organizadores.

